



## CONTEXTOS DE ATIVIDADES HUMANAS ESCOLARES E A PROBLEMATIZAÇÃO *INDISCIPLINAR* DE PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS.

Ludmila Giardini Noronha <sup>1</sup>

Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino.

### *Resumo*

O objetivo deste trabalho é compartilhar experiências vivenciadas junto ao projeto de pesquisa intitulado “Problematização Indisciplinar de práticas socioculturais no contexto escolar: possibilidades outras para as práticas de estágio supervisionado em cursos de licenciatura da Unicamp”, que tem como apoio a FAEPEX (Fundo de Apoio ao Ensino, à Pesquisa e à Extensão) e se desenvolve na relação com as práticas de estágio docente supervisionado. Neste sentido, utiliza a *problematização indisciplinar de práticas socioculturais* como uma possibilidade transgressiva e desconstrucionista de mobilização dos conhecimentos nos contextos escolares, questionando a essencialidade dos mesmos, a sua aplicabilidade nos mais diversos contextos de atividade humana, a educação escolar de modo geral enquanto transmissão de conhecimentos a serem apropriados e a legitimação de certos conhecimentos em detrimento de outros, no que diz respeito aos currículos escolares. Toma como inspiração as contribuições do filósofo Wittgenstein, na segunda fase de seus trabalhos, assim como a perspectiva desconstrucionista de Derrida. Desta forma, a *problematização indisciplinar de práticas socioculturais* não pretende ser uma fórmula ou receita a ser seguida, mas uma possibilidade outra para o percurso de formação docente, entendendo que o mesmo se faz cotidianamente na relação com a diversidade de contextos, práticas e formas de vida.

**Palavras-chave:** Problematização Indisciplinar; Práticas Socioculturais; Formação Docente.

---

<sup>1</sup>Profª. D<sup>a</sup>. do Departamento de Conhecimento, Linguagem e Arte (DELART), da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas (FE – UNICAMP) e membro do grupo de pesquisa PHALA - UNICAMP (Educação, Linguagem e Práticas Culturais), [ludgn@unicamp.br](mailto:ludgn@unicamp.br)



# 8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

## INTRODUÇÃO

Tomando como princípio a temática do 8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas: “Educomunicação, Mídias e Sociedade”, assim como o eixo no qual se insere este trabalho: “Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino” o propósito é contribuir para o debate, compartilhando experiências vivenciadas por meio da *problematização indisciplinar de práticas socioculturais* em contexto de formação de professores. A pertinência da presença de uma outra forma de mobilização dos saberes nos contextos escolares se dá pela necessidade de questionar a legitimidade de certos conhecimentos em detrimento de outros e da necessidade de desconstruir a lógica disciplinar, hierárquica, enciclopedista, excludente e etapista sob as quais se assenta a educação escolar.

Neste sentido propõe discutir de que modo os saberes produzidos nos mais diversos contextos de atividade humana extra-escolares podem ser mobilizados de forma legítima na escola ou ainda, de que forma o que se aprende na escola faz sentido no contexto mais amplo das práticas cotidianas que se constituem em meio à vida. É nesta direção que se encontra o objetivo deste trabalho, qual seja: apresentar a *problematização indisciplinar de práticas socioculturais* como uma inspiração outra para o percurso de formação de professores, no que tange a possibilidade de ver de outras maneiras estes mesmos contextos, práticas e formas de vida, para além dos currículos pré-estabelecidos. Ressalta-se que não é propósito deste trabalho apresentar a *problematização indisciplinar* como um outro método de ensino, já que este outro modo de ver se assemelha muito mais com uma postura e atitude transgressiva frente a legitimidade de certos conhecimentos e, tem mais a ver com uma ética e estética outra para a mobilização das práticas socioculturais em contextos escolares de atividade humana, do que com uma perspectiva verificacionista e cientificista de produção conhecimento.

## METODOLOGIA

O constructo *problematização indisciplinar de práticas socioculturais* está inserido em um conjunto mais amplo de pesquisas e práticas que pretendem questionar a essencialidade dos saberes e a disciplinaridade nas formas de mobilização das práticas escolares. Segundo MIGUEL (2012) uma

Realização

**GSC**  
EVENTOS ESPECIAIS  
a grife de sucesso em eventos



# 8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

problematização indisciplinar está relacionada a uma “prática que tenta romper com ou, pelo menos, desafiar a “lógica” interna - estrutural e estruturada - segundo a qual os saberes escolares são organizados pelo princípio disciplinar” e, portanto, intenciona abrir quaisquer práticas e quaisquer campos de atividade humana ao debate escolar para problematizar essas diferentes formas humanas de vida com base em uma ética política que se oriente para a promoção e reforço de práticas de democratização social, política e econômica de todas essas formas de vida. A proposta holista Wittgensteiniana também nos ajuda a problematizar a essencialidade dos conhecimentos e sua (não)estreita relação com mundo, já que neste outro modo de ver o próprio mundo - as formas de vida e suas práticas - a inteligibilidade se apresenta de forma panorâmica, constituída juntamente com as interações dos jogos de linguagem. Na medida em que nosso atuar é um atuar no jogo de linguagem aberto a inúmeros outros jogos, os nossos julgamentos e os critérios para fazê-los deixam de ser unilaterais, e conforme aponta CONDÉ (2004) a pluralidade das regras passa a conduzir e a reger os vários jogos de linguagem que se tecem em e se entrecem com as mais diversas formas de vida de que participamos ou que levamos, à problematização no campo de atividade educativa escolar. Sendo assim, o uso de uma palavra em diferentes contextos não pode ser significado somente a partir do dito, mas pelo jogo de linguagem que se constitui no momento do dizer, pois uma palavra pode assumir diferentes significações dependendo da cultura e dos usos que determinadas comunidades façam dela. “A prática social da linguagem, a cultura constituinte de determinada comunidade, suas histórias, o modo como cada pessoa se comporta, os gestos, o tom de voz, o olhar e todo o jogo de cena criado no momento da enunciação são responsáveis pelo processo de construção dos sentidos” (NORONHA, 2020, p. 123). Esta outra forma de compreender *linguagem-práticas culturais-formas de vida* se ancora também no movimento desconstrucionista derridiano (DERRIDA, 2008) da diferença já que, questiona a essencialidade, o “próprio”, a “origem” e “identidade”.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da *problematização indisciplinar de práticas socioculturais* no contexto escolar, foram elaboradas pelos alunos das licenciaturas da UNICAMP, vinte e três propostas de intervenção em escolas da cidade e do entorno de Campinas (SP), mobilizando práticas diversas.

Realização

**GSC**  
EVENTOS ESPECIAIS  
a grife de sucesso em eventos



# 8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

O trabalho foi desenvolvido em três etapas distintas que consistiam em repensar a escola através de semelhanças e diferenças que os contextos apresentavam. O primeiro momento das problematizações vinculou-se ao resgate de memórias que os alunos levantaram de suas próprias experiências. Para esta sensibilização foi utilizado a obra do fotógrafo Julian Germain intitulada “Retratos em sala de aula (2004-2012)” constituída de fotografias que retratam a infância e as culturas escolares ao redor do mundo. Um segundo momento, já de imersão nos contextos de estágio, vinculou-se ao olhar direcionado para as práticas socioculturais e formas de vida que interagem cotidianamente nestes espaços. A proposta era capturar imagens, sons e cheiros constituintes destes contextos, absorvendo os detalhes e a diferença em cada um. Por fim, após estas sensibilizações os alunos dos cursos de licenciatura da UNICAMP elaboraram *problematizações indisciplinadas de práticas socioculturais*. Foram elaboradas 23 propostas que não estavam vinculadas a nenhum campo disciplinar escolar específico, mas com as práticas socioculturais que os alunos perceberam ao se inserirem nos contextos de estágio. Neste sentido, as experiências se relacionaram as práticas socioculturais de apreciação musical e rítmica; prática sociocultural de mobilização da arte através da terra, cerâmica, xilogravura e isogravura; prática sociocultural de mobilização de formas de vida naturais que problematizavam a importância da natureza e de suas formas de vida para a manutenção da vida na Terra; práticas socioculturais corporais que mobilizavam o corpo para além das práticas esportivas competitivas; práticas socioculturais de mobilização de experimentos científicos - extração de DNA realizada em um “Almoço Científico”; práticas socioculturais que mobilizavam o jogo de linguagem “energia” e sua relação com práticas humanas e tecnológicas; práticas socioculturais cinematográficas de produção de vídeos curtos que mobilizavam afetos e desejos, denominado minuto Lumière, em alusão aos irmãos Lumière e o primeiro filme produzido pela humanidade; práticas socioculturais de mobilização dos jogos de linguagem “terra” e “solo” e os sentidos de pertencimento e ancestralidade.

## CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do exposto podemos observar que *problematização indisciplinar de práticas socioculturais* em contexto de formação de professores permite desenvolver uma visão panorâmica entre

Realização

**GSC**  
EVENTOS ESPECIAIS  
a grife de sucesso em eventos





# 8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

os mais diversos jogos de linguagem mobilizados nas práticas socioculturais, pois extrapola as significações unilaterais que os jogos de linguagem assumem dentro dos campos disciplinares escolares, como da Geografia, História, Matemática, Física, Educação Física, Biologia, Filosofia dentre outros. Para os alunos, em processo de formação, esta prática se mostrou desafiadora pois produziu um movimento *outro* em relação as práticas escolares tradicionais e as práticas de estágio supervisionado que muitas vezes se restringem a observação passiva. Neste sentido, conforme aponta Miguel (2012) o aspecto desconstrutivo de uma problematização indisciplinar não só reconhece como também tenta lidar positiva e produtivamente com a natureza instável, indecível e imprevisível que permeia a maior parte dos jogos humanos de linguagem. Deste modo pretende também resistir a todos os tipos de análises ou explicações generalistas e abstratas para os mais diversos jogos de linguagem que são mobilizados cotidianamente, questionando, portanto, a essencialidade de qualquer prática sociocultural e jogo de linguagem. Neste outro movimento, transgressista e desconstrucionista o que se pretende é olhar e ver de outras maneiras, como diria Wittgenstein (1975), o modo como as formas de vida, os jogos de linguagem e as práticas socioculturais interagem e dão sentido à vida. Neste outro modo de “ver e olhar” pode-se vislumbrar uma ética e estética outra para as práticas escolares e para o percurso de formação de professores, capaz de transpor as práticas tradicionais disciplinares excludentes.

## REFERÊNCIAS

CONDÉ, Mauro Lúcio Leitão. **As teias da razão: Wittgenstein e a crise da racionalidade moderna**. Belo Horizonte: Argvmentvm Editora, 2004.

DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. Tradução: Miriam Chnaiderman e Renato Janine Ribeiro. São Paulo: Perspectiva, 2008.

MIGUEL, Antônio. Percursos indisciplinados na educação escolar e na formação de professores: uma contribuição para a desconstrução da educação escolar disciplinar. In: ALMEIDA, M. I. de [et al.] (orgs.). **Políticas educacionais e impactos na escola e na sala de aula**. Araraquara: Junqueira & Marin, 2012.

NORONHA, Ludmila Gardini. **RASTROS DE UMA DOCÊNCIA EM MEIO À VIDA**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Orientador: Prof. Dr. Antônio Miguel. Disponível em <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/359558>>.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Investigações filosóficas**. Coleção: Os pensadores Tradução de José Carlos Bruni. São Paulo: Abril Cultural, 1975.

Realização

**GSC**  
EVENTOS ESPECIAIS  
a grife de sucesso em eventos



# 8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas

28 e 29 de AGO | 2024

## TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO PUBLICAÇÃO DE TRABALHO CIENTÍFICO EM E-BOOK OU ANAIS

Eu, **Ludmila Giardini Noronha**, participante como Congressista do 8º Congresso Nacional de Educação, portador (a) do **CPF 05625808678**, autor principal da obra AUTORIZO a Comissão técnico Científica do Congresso a publicar o trabalho científico “**Contextos de Atividade Humana Escolares e a Problematização Indisciplinar de Práticas Socioculturais**” - submetido no 8º Congresso Nacional de Educação de Poços de Caldas – no e-book ou anais que leva o nome do congresso. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo a publicação acima mencionada em todo território nacional e no exterior.

DECLARO, que:

1. O artigo é original, não foi publicado em outro periódico nacional ou internacional, quer seja em parte ou em sua totalidade;
2. As informações contidas no trabalho são de inteira responsabilidade de seus autores;
3. Os autores do trabalho estão cientes de que não receberão qualquer tipo de remuneração pela divulgação do referido trabalho;
4. Me responsabilizo por quaisquer problemas relacionados a questões de PLÁGIO e direitos autorais;
5. Ao publicar o trabalho no e-book exclusivo do congresso abro mão de ter meu trabalho publicado nos anais do evento.

Poços de Caldas, 08 de Julho de 2024.

Ludmila Giardini Noronha,

Realização

**GSC**   
EVENTOS ESPECIAIS  
a grife de sucesso em eventos